



6º Simposio de Ensino de Graduação

A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: ACESSO E QUALIDADE DE VIDA

Autor(es)

SUZETTE SOARES DE CAIRES

Orientador(es)

REGINALICE CERA DA SILVA

1. Introdução

Este texto refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento que analisa ações realizadas por aluna(o)s do 4º ano do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Metodista de Piracicaba, em Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. Tais ações, realizadas no Estágio de Fonoaudiologia Comunitária, desde 1997, são desenvolvidas em grupos nos espaços coletivos existentes na comunidade - Unidade Básica de Saúde (UBS), Escolas Municipais (EMEI/EMEF), Organizações Não Governamentais (ONG), Centro Comunitários, Clubin, Hospitais, dentre outros - para promover saúde, mantendo uma estreita relação e interação com a mesma. Dessa forma procura-se, neste Estágio, promover uma mudança na formação discente, mostrando que é da competência da(o) fonoaudióloga(o) atuar para além da área clínica e dar conta das exigências da saúde pública que incluem ações voltadas para a Promoção da Saúde. Orientado pelos princípios doutrinários e organizativos do SUS – Universalidade, Integralidade, Equidade e Controle Social – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1990) e pelos pressupostos da Promoção da Saúde, o Estágio procura responder aos desafios de promover a saúde da comunidade e prevenir agravos fonoaudiológicos, por meio de práticas comprometidas com a construção de um novo modelo de atenção (SILVA, 2002).

As ações dos estudantes e da professora são também referenciadas na concepção histórico-cultural do desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 1984) que entende a linguagem enquanto atividade constitutiva – do sujeito, dela própria e da realidade – (FRANCHI, 1976), trabalho social, cultural e histórico. Dessa forma, o homem é entendido como sujeito social e sua saúde um processo determinado socialmente, resultante das condições de vida – moradia, trabalho, educação, lazer, transporte, posse da terra, dentre outros. Promover saúde, de acordo com o Ministério da Saúde (2001) “implica capacitar as pessoas para identificar os determinantes do processo saúde-doença, participar de forma transformadora da realidade, assegurar direitos humanos e formar capital-social”. Tais pressupostos proporcionam aos estudantes, profissionais da Saúde Coletiva, uma formação generalista que possibilita identificar e prevenir agravos fonoaudiológicos na população, visando uma melhor assistência fonoaudiológica, disponível para todos os cidadãos. O usuário/sujeito é compreendido de forma integral e não somente em sua patologia.

As práticas realizadas na UBS estudada têm sido registradas por meio de vídeos, fotos, relatórios semanais, semestrais e finais e contemplam a realização de grupos de Acolhimento que atendem usuários

do serviço, com queixas de agravos fonoaudiológicos ou que simplesmente buscam informação, e também o Atendimento de Breve Duração, que atende grupos de usuários e de familiares concomitantemente. Os casos que necessitam de um atendimento mais especializado são encaminhados para o Centro de Especialidades do SUS ou para a Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP.

2. Objetivos

Este estudo procura sistematizar o conhecimento construído, na área da Saúde Pública/Coletiva, na atenção primária, mostrando de que forma a Fonoaudiologia pode promover saúde e quais os benefícios que a atuação fonoaudiológica pode trazer à comunidade.

Tomando como referência as ações desenvolvidas nos anos de 1998 a 2007, em uma única UBS, localizada na periferia de Piracicaba, ele analisa o resultado da intervenção fonoaudiológica de modo a: 1) descrever a realidade do atendimento fonoaudiológico, no período estudado, e as ações desenvolvidas; 2) levantar os sujeitos atendidos, as queixas trazidas e os encaminhamentos realizados; 3) confrontar os dados dos relatórios com prontuários da Clínica de Fonoaudiologia para levantamento de quantos usuários foram encaminhados e quantos foram efetivamente atendidos na Clínica. 4) investigar as mudanças ocorridas com o sujeito após o atendimento fonoaudiológico na UBS.

3. Desenvolvimento

Para alcançar os objetivos, realizou-se um estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem quali/quantitativa, realizado por meio de pesquisa documental e registros fotográficos. Os dados foram coletados nos relatórios elaborados por estagiárias, no período citado, referentes às atividades realizadas na UBS e complementados com investigação de prontuários da UBS e da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP e analisado à luz dos referenciais teóricos que respaldam a prática realizada e também este TCC. A autorização para acessar os documentos foi solicitada diretamente à Coordenação da Clínica de Fonoaudiologia que consentiu com o estudo.

Foram levantados dados referentes às ações desenvolvidas na UBS; ao número de usuários que tiveram acesso a este serviço e suas queixas; às condutas tomadas pelas estagiárias, ao número de usuários que tiveram acesso à clínica de Fonoaudiologia da Unimep para realização de consultas e exames médicos, bem como atendimento fonoaudiológico.

4. Resultado e Discussão

Serão apresentados dados parciais uma vez que o TCC encontra-se ainda em andamento. As primeiras análises dos relatórios mostram que quanto às atividades desenvolvidas houve primeiramente um reconhecimento do local a fim de caracterizar o território e conhecer melhor a demanda – chamado de diagnóstico situacional - que favoreceu a atuação fonoaudiológica voltada para as necessidades da comunidade local. O diagnóstico mostrou a falta de informação da população e dos profissionais ali inseridos sobre o trabalho fonoaudiológico, sendo necessário o planejamento de ações que levassem ao público informações sobre as áreas de atuação deste profissional, o desenvolvimento da linguagem e o papel do mediador para sua construção, os cuidados com a audição, a função social da leitura/escrita, dentre outros. Tais informações foram oferecidas por meio de cartazes, varais informativos, realização do acolhimento da população para esclarecer dúvidas e orientar sobre alterações na/da comunicação. Um espaço especial foi criado na UBS para fixar estas informações como mostra a figura 1 abaixo: (Anexo 1)

Nos Acolhimentos realizados foi possível levantar a faixa etária e as queixas apresentadas pelos usuários

que buscavam os serviços da fonoaudiologia. Prevaleram as queixas de trocas de sons na fala e de alterações de motricidade oro-facial, o que motivou a atuação das estagiárias voltada para esses aspectos, bem como a realização de um programa de prevenção desses agravos na população. O gráfico 1 abaixo mostra a distribuição dos usuários segundo as queixas referidas. (Anexo 2)

Uma vez que a maioria dos sujeitos que procuraram os serviços fonoaudiológicos na UBS está inserida em escolas municipais (EMEI e EMEF), foram realizadas atividades nesses locais a fim de diminuir estes agravos ou prevenir problemas mais complexos, através da realização de oficinas de Motricidade Oro-facial com crianças de 4 à 6 anos de idade, bem como orientações aos profissionais das escolas e pais sobre a retirada de chupeta e mamadeira, mostrando as conseqüências dos hábitos orais inadequados e como esses devem ser evitados. Foram informados também sobre a consistência dos alimentos oferecidos à criança uma vez que eles determinam o desenvolvimento harmonioso dos órgãos do Sistema Estomatognático.

A partir das ações realizadas na UBS e EMEI foram tomadas condutas clínicas para os casos ali apresentados, destacando-se a formação de grupos de Atendimento de Breve Duração, processo grupal que ocorre com crianças e familiares, simultaneamente, e que busca atender a demanda em curto prazo. Foram realizados encaminhamentos para consultas com especialistas como Otorrinolaringologista e Neurologista da Clínica de Fonoaudiologia que permitiram diagnóstico diferenciado e conduta mais apropriada para cada caso. Aqueles que necessitavam de um atendimento mais especializado foram encaminhados para o Centro de Especialidades do SUS ou para a Clínica de Fonoaudiologia.

Durante os acolhimentos também foram realizadas orientações sobre o que era esperado no desenvolvimento e aquisição da linguagem oral e os usuários eram dispensados em seguida uma vez que não havia necessidade de acompanhamento fonoaudiológico.

O gráfico 2 abaixo mostra a distribuição dos usuários segundo a conduta tomada após realização do Acolhimento.(Anexo 3)

Analisados os dados mostram para uma grande porcentagem (32%) de relatórios nos quais não estão registradas as condutas fonoaudiológicas tomadas. Visto isto, propõe-se a realização de uma ficha de acompanhamento padrão contendo dados dos pacientes, do acompanhamento fonoaudiológico e condutas realizadas, sendo este utilizado por todos os grupos de estágios de Fonoaudiologia Comunitária, proporcionando assim maior organização do estágio, facilitando o acesso das estagiárias aos dados dos pacientes e melhor discussão e compreensão da demanda atendida neste espaço. Pode-se observar também que após a realização dos acolhimentos foram realizados encaminhamentos para o setor de Otorrinolaringologia (24%) e para o setor de Neurologia (1%), o que possibilitou uma melhor compreensão dos casos para diagnosticar alterações. Foram realizados grupos de atendimentos de breve duração, com 18% da população presente nos acolhimentos. Quanto aos casos em que foi necessário um atendimento mais especializado, foram encaminhados para a lista de espera da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP (6%). Em alguns casos (19%) foram dadas orientações aos pais quanto ao desenvolvimento da linguagem e as observações realizadas durante o acolhimento não mostraram necessidade de atendimento fonoaudiológico.

Esses dados mostram que a atuação fonoaudiológica próxima à população possibilita conhecer as alterações mais freqüentes e realizar diagnóstico precoce das destas alterações podendo assim oferecer informações que levem à prevenção desses agravos, bem como oferecer atendimento específico à essa população, o que mostra a Fonoaudiologia atuando diretamente na Promoção de Saúde, proporcionando melhor qualidade de vida à população local.

5. Considerações Finais

O estudo possibilitou resgatar o processo de implantação e desenvolvimento do Estágio de Fonoaudiologia Comunitária na UBS estudada, no período de 1998 a 2007, e investigar as repercussões nas práticas fonoaudiológicas. Os resultados parciais mostram práticas voltadas à Promoção de Saúde, dentre elas os atendimentos de breve duração, espaços grupais que permitem compreender os determinantes dos agravos

e transformá-los. A prática do Acolhimento permite também conhecer a história dos sujeitos, estabelecer vínculos e aumentar a escuta para resolver os problemas trazidos.

O acesso aos serviços de Fonoaudiologia pela população local foi facilitado pela ação da(o)s estagiária(o)s que atuaram próximo da moradia dos usuários, de modo a reconhecer as necessidades locais determinadas pelas condições de vida e saúde, compreender melhor o sujeito e suas alterações e atuar de forma diferenciada, na direção da Promoção de Saúde, na prevenção de alterações fonoaudiológicas e para aumentar a qualidade de vida

Referências Bibliográficas

FRANCHI, C. Hipóteses para uma teoria funcional da linguagem. 1976 [Tese de Doutorado em Linguística] IEL – UNICAMP, São Paulo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – ABC do SUS. Brasília, DF, 1990
_____. Promoção da Saúde – Brasília, DF, 2001

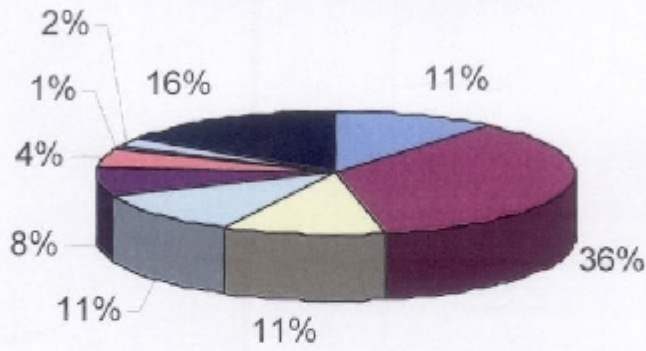
SILVA, RC – A construção da prática fonoaudiológica no nível local norteada pela Promoção da Saúde no município de Piracicaba. 2002 [Dissertação de Mestrado em Saúde Pública] Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo.

VYGOTSKY, LS. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

Anexos



Queixas referentes à:



- | | |
|-----------------------|----------------------------|
| ■ Leitura escrita | ■ Troca fonoarticulatórias |
| ■ Atrazo de linguagem | ■ Gagueira |
| ■ Audição | ■ Voz |
| ■ Laringectomizado | ■ Alteração neurológica |
| ■ Motricidade oral | |

Condutas Fonoaudiológicas

